



Boletim nº 81 – 09/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 09/07/2020

Coronavírus: Hong Kong reforça regras de distanciamento social para restaurantes e bares, com 34 novos casos locais atingindo a cidade

<https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3092459/coronavirus-least-15-more-covid-19-cases-detected>

Frente ao registro de 34 novas transmissões locais de COVID-19 na última terça-feira, o governo de Hong Kong estabeleceu novas medidas de contenção, que entrarão em vigor no próximo sábado, 11 de julho. Restaurantes poderão operar com até 60% da sua capacidade, com um máximo de oito pessoas sentadas na mesma mesa; em bares, o limite será quatro pessoas por mesa. Algumas das infecções recentes estão relacionadas à não utilização de máscaras em áreas públicas ou locais de trabalho, de maneira que clientes de bares e restaurantes devem utilizar o equipamento de proteção facial enquanto não estiverem se alimentando. A venda de comida está suspensa em cinemas e teatros. “Nosso objetivo não é atingir zero infecções, mas controlar o [número de casos] até o nível que nosso sistema de saúde possa acomodar [...] Desta vez, o foco da supressão está nas atividades que são realizadas sem máscara, pois entendemos que os focos de infecção recentes estão relacionados a empresas do ramo alimentício. Apelamos ao público para não compartilhar mesas em restaurantes e, em vez disso, pedir comida por tele-entrega”, declarou a secretária de Alimentação e Saúde, Sophia Chan Siu-chee.

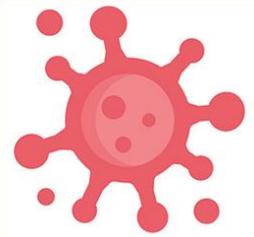


COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 09/07/2020

0,03% dos coreanos desenvolveram anticorpos contra o coronavírus, informa o KCDC

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200709000787&ACE_SEARCH=1



Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC) informaram nesta quinta-feira, 9 de julho, que apenas 0,03% da população apresenta anticorpos contra a COVID-19. No entanto, a organização ressalta que a amostragem utilizada na pesquisa foi pequena e não é representativa de todas as regiões do país, de maneira que mais estudos são necessários - foram testadas 3.055 pessoas e apenas uma apresentou resultado positivo para os anticorpos. “Isso indica que não seremos capazes de lidar com a pandemia da COVID-19 desenvolvendo imunidade de rebanho”, disse o vice-diretor do KCDC, Kwon Joon-wook. Nos próximos meses, o KCDC pretende testar mais de 3 mil residentes das províncias de Daegu e North Gyeongsang, duas regiões severamente afetadas pela pandemia, e completar 7 mil testes até o final do ano.

KOREAN BIOMEDICAL REVIEW - 09/07/2020

IUH curou pacientes de COVID-19 com plasma de diferentes tipos sanguíneos

<http://www.koreabiomed.com/news/articleView.html?idxno=8720>

O Inha University Hospital (IUH), em Incheon, um dos cinco hospitais na Coreia do Sul a conduzirem tratamento com plasma em combate à COVID-19, publicou recentemente o documento “Terapia por plasma convalescente na doença de coronavírus de 2019: um relato de caso e sugestões para superar obstáculos”. Os médicos apontam que, embora a incompatibilidade no tipo sanguíneo seja um problema sério para transfusão de sangue total, o mesmo não ocorre no tratamento com plasma. Desde abril, o hospital já curou 5 pacientes com a terapia em questão, utilizando plasma doado por pessoas de diferentes tipos sanguíneos.



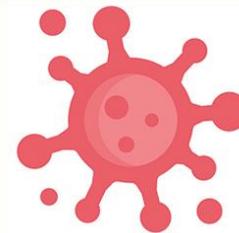
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 09/07/2020

EUA pesam acesso antecipado a vacinas para minorias e outras pessoas em risco

<https://www.nytimes.com/2020/07/09/us/coronavirus-vaccine.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

As autoridades federais de saúde dos Estados Unidos já estão tentando decidir quem receberá as primeiras doses de qualquer vacina eficaz contra o coronavírus, que poderá estar no mercado neste inverno, mas poderá exigir muitos meses adicionais para se tornar amplamente disponível para os americanos. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e um comitê consultivo de especialistas em saúde externos começaram a trabalhar em um sistema de classificação para o que pode ser um lançamento prolongado nos Estados Unidos. De acordo com um plano preliminar, todas as vacinas aprovadas seriam oferecidas primeiro a funcionários vitais da área médica e de segurança



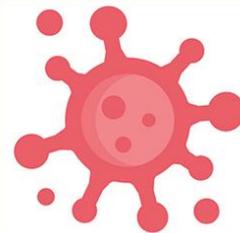
nacional e depois a outros trabalhadores essenciais e àqueles considerados de alto risco - idosos em vez de crianças, pessoas com condições subjacentes e não relativamente saudáveis. Os funcionários da agência e os consultores também estão considerando o que se tornou uma opção controversa: colocar negros e latinos, que foram desproporcionalmente vítimas da COVID-19, à frente de outros na população. Em reuniões privadas e em uma recente sessão pública, a questão provocou pedidos de justiça racial. Mas alguns especialistas médicos não estão convencidos de que existe uma base científica para essa opção, preveem desafios judiciais ou temem que priorizar grupos minoritários corra a confiança do público nas vacinas em um momento em que a imunização é vista como crucial para acabar com a pandemia.

CNN - 08/07/2020

Autoridades de Hong Kong alertam para o potencial “crescimento exponencial” em casos de coronavírus apenas algumas semanas após o relaxamento das restrições

<https://edition.cnn.com/2020/07/08/asia/coronavirus-wave-hong-kong-intl-hnk/index.html>

As autoridades de Hong Kong (CNN), uma cidade elogiada por sua resposta rápida e eficaz à pandemia de coronavírus, agora alertam para o potencial "crescimento exponencial" em novos casos de COVID-19 após um aumento nas transmissões locais. Desde domingo, 65 novos pacientes foram diagnosticados, incluindo 31 casos transmitidos localmente no que foi chamado de "terceira onda" da pandemia no centro financeiro global. "É possível que haja um grande surto", disse quarta-feira o Dr. Chuang Shuk-kwan, chefe do Centro de Doenças Transmissíveis do Centro de Proteção à Saúde de Hong Kong (CHP). "Pode haver um crescimento exponencial repentino de casos". O sucesso da cidade em conter a COVID-19 foi atribuído à vigilância vigilante do governo por quarentena para chegadas ao exterior, rastreamento eficiente de contatos e disposição dos moradores de praticar boa higiene, usar máscaras e fazer o distanciamento social. Enquanto o novo número de casos, com o total de pessoas diagnosticadas com o COVID-19, é muito baixo em comparação com países onde a pandemia está ocorrendo de forma desenfreada, como Estados Unidos e Brasil, especialistas dizem que o aumento mais recente dos casos mostra que o vírus ainda representa uma ameaça. "Esse vírus encontrará todas as fendas na sua armadura", disse Sarah Borwein, uma médica de Hong Kong com experiência em doenças infecciosas e epidemiologia. "Vimos isso em Pequim, Singapura, Coreia do Sul e agora em Israel, Austrália e em outros lugares". Autoridades disseram que o governo está considerando seriamente reintroduzir medidas que foram levantadas no final de junho, à medida que os casos diminuam, como limitar a quantidade de pessoas autorizadas a se reunir em público, fechar bares e exigir que os restaurantes reduzam ainda mais a capacidade. Especialistas dizem que a subida repentina de novos casos em Hong Kong demonstra como é difícil controlar o coronavírus.



CNN - 08/07/2020

Máscaras de pano não funcionam tão bem quanto versões médicas, dizem os pesquisadores

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-09-20-intl/h_9444564064302d6e3f27a9a0691993da

As máscaras de pano são melhores do que nada para proteger os usuários e as pessoas ao seu redor contra doenças, mas não são equivalentes às máscaras de grau médico e não devem ser recomendadas para profissionais de saúde, disseram os pesquisadores na quarta-feira. Os pesquisadores, da Universidade de New South Wales, em Sydney, na Austrália, disseram que seus resultados mostraram que as versões de tecidos não funcionam tão bem. "Em 2015, realizamos um estudo controlado randomizado para comparar a eficácia das máscaras de pano com a das máscaras e controles médicos (prática padrão) entre os profissionais de saúde no Vietnã", escreveram Dr. Abrar Chughtai, epidemiologista e colegas na revista *Emerging Infectious Diseases*. Eles verificaram os trabalhadores em busca de doenças semelhantes à influenza, que incluem uma variedade de infecções respiratórias. "As taxas de infecção foram consistentemente mais altas entre os do grupo de máscaras de pano do que nos grupos de máscaras médicas e de controle. Essa descoberta sugere que o risco de infecção era maior para aqueles que usavam máscaras de pano", acrescentaram. A equipe também revisou 19 outros estudos de máscaras e descobriu que o tecido usado é importante. "A eficácia da filtragem das máscaras de pano depende de muitos fatores, como contagem de linhas, número de camadas, tipo de tecido e resistência à água", eles escreveram. "As evidências atuais sugerem que máscaras multicamadas com tecido resistente à água, alto número de fios e tecidos mais finos podem ser mais protetoras". Os pesquisadores disseram que, para o coronavírus, todos os profissionais de saúde da linha de frente devem usar máscaras médicas ou N95. "Durante uma pandemia, as máscaras de pano podem ser a única opção disponível; no entanto, elas devem ser usadas como último recurso quando máscaras e respiradores médicos não estiverem disponíveis", concluíram.

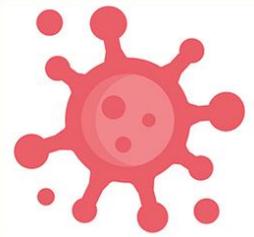


ANSA 09/07/2020

OMS cria comitê para investigar gestão da COVID-19

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/07/09/oms-inicia-investigacao-interna-sobre-gestao-da-pandemia_950a18ba-e2f0-452a-b6ad-02a29ff985a3.html

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou hoje a criação de um comitê independente para investigar a gestão da entidade durante a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Segundo o anúncio do diretor-geral do órgão, Tedros Adhanom Ghebreyesus, o grupo será liderado pela ex-premiê da Nova Zelândia, Helen Clark, e pela ex-presidente da Libéria, Ellen Johnson Sirleaf. Os resultados da



investigação serão divulgados em uma assembléia geral em novembro. “Todos nós devemos olhar no espelho. A OMS, os Estados-membros, todos aqueles que foram envolvidos na resposta à crise. Estamos combatendo a batalha da nossa vida e precisamos fazer melhor. Não só agora, mas também no futuro. Esse tipo de ameaça não cessará e, com toda a probabilidade, se tornará mais agressiva”, ressaltou o diretor-geral, reconhecendo que o mundo não estava pronto para uma pandemia como essa, mesmo que “por muitos anos, muitos de nós alertaram sobre o grande perigo de uma catastrófica pandemia respiratória. Isso não era um questão de ‘se’, mas de ‘quando’”.

“O vírus prospera nas divisões, mas é alvo de obstáculos quando somos unidos. A maior ameaça agora não é o vírus em si, mas a falta de amizade e solidariedade em níveis globais e nacionais. Não podemos derrotar essa pandemia em um mundo dividido”, apelou Ghebreyesus. Conforme dados do Centro Universitário Johns Hopkins, já são mais de 12 milhões de casos da COVID-19 registrados no mundo desde janeiro, com 550.135 mortes confirmadas.

LA REPUBBLICA – 09/07/2020

Coronavírus, Itália bloqueia a entrada de pessoas provenientes de 13 países

https://www.repubblica.it/cronaca/2020/07/09/news/coronavirus_1_italia_blocca_1_ingresso_a_chi_provien_e_da_14_paesi-261461585/

O ministro da Saúde da Itália, Roberto Speranza, decidiu que está bloqueada a entrada no país de pessoas que cheguem por via aérea de 13 países. Pessoas que vêm dos seguintes países ou que passaram por eles nos últimos 14 dias não poderão entrar ou circular na Itália: Armênia, Bahrein, Bangladesh, Brasil, Bósnia e Herzegovina, Chile, Kuwait, Macedônia do Norte, Moldávia, Omã, Panamá, Peru e República Dominicana. “Para garantir um nível adequado de proteção à saúde, voos diretos ou indiretos de e para os países indicados [nesta relação] também estão suspensos”, anuncia o ministro da Saúde.

Roberto Speranza assinou a ordem depois de ouvir os ministros do Interior, de Relações Exteriores e de Transportes, que defendiam o bloqueio. “A pandemia no mundo está em sua fase mais aguda. Não podemos anular os sacrifícios feitos pelos italianos nesses meses. É por isso que escolhemos a linha da máxima prudência”, disse Speranza. Quanto aos italianos que vivem ou que passaram por um desses 13 países, o bloqueio não se aplica. Eles podem retornar, mas devem ficar em isolamento por 14 dias após a chegada.

CORRIERE DELLA SERA – 09/07/2020

Fauci: “O vírus permanece forte, nos Estados Unidos está fora de controle. Trump me colocou de lado? Depois compreendeu o erro...”



https://www.corriere.it/esteri/20_luglio_09/fauci-il-virus-resta-forte-usa-fuori-controllo-trump-mi-ha-messo-parte-ha-capito-l-errore-d866d374-c14d-11ea-b6e3-e528ab57c55a.shtml

O mais importante virologista norte-americano, Anthony Fauci, 79 anos, deu uma entrevista por telefone ao *Corriere della Sera* na qual faz um alerta: “A pandemia global está ainda no início. O vírus está forte e não podemos nos libertar dele até quando chegar uma vacina, provavelmente entre o fim de 2020 e o início de 2021”. Sobre o fato de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tê-lo colocado à margem das decisões acerca do combate ao vírus nos Estados Unidos, Fauci afirmou: “Mas talvez ele percebeu que não era uma boa ideia”. Em suas respostas, o virologista, referindo-se à Europa, disse acreditar que o momento de liberar todas as fronteiras entre os países do continente está próximo, e defendeu a Organização Mundial da Saúde (OMS), da qual Trump fez os Estados Unidos se retirar: “Tem muitos defeitos, mas é necessária”, ponderou.

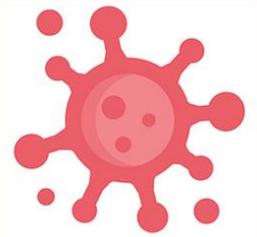
Sobre a evolução da pandemia, Anthony Fauci afirmou: “A menos que todos os diferentes países adotem medidas de contenção, devemos esperar uma disseminação ainda mais ampla da infecção. Nos Estados Unidos, temos um problema porque nossa epidemia não está sob controle. Estamos vendo grandes surtos no Brasil, África do Sul e agora na Ásia. Por fim, estamos apenas no início da pandemia global que, muito provavelmente, ficará ainda pior antes de melhorar”. Questionado se o novo coronavírus estava menos letal hoje que no início da pandemia, admitiu que não era capaz de dar uma resposta precisa. “E eu não acho que alguém tenha [resposta]. Provavelmente estamos tratando os pacientes com mais eficácia, mesmo com terapias que não tínhamos antes. Nesse estágio, nosso sistema de saúde não está mais sobrecarregado, como aconteceu no norte da Itália, logo no início da epidemia. E finalmente, nos Estados Unidos, vemos que há mais jovens entre os infectados do que o que aconteceu alguns meses atrás”. Acrescentou, porém, que “não há absolutamente nenhuma evidência de que o vírus esteja ficando mais fraco. Isso é certo. Eu acho que é apenas um desejo de argumentar o contrário. O coronavírus está destinado a permanecer conosco por um tempo considerável, até que adotemos medidas muito boas de contenção e desenvolvamos a vacina”.

Perguntado sobre o porquê ser tão difícil impor precauções diante da COVID-19, Fauci disse acreditar que “muitos jovens não percebem a seriedade dessa epidemia. Eles estão erroneamente convencidos de que o vírus não os atingirá severamente. [...] O ponto é que eles contribuem para espalhar a infecção entre as pessoas mais vulneráveis”, advertiu. Sobre as autoridades que desdenham da pandemia e de seus efeitos, o virologista foi cauteloso ao falar. “Todos devem fazer as coisas necessárias para conter a propagação do vírus. Não quero apontar o dedo para ninguém, exceto dizer que nós cientistas recomendamos que alguém, não importa em que nível esteja, cumpra os princípios da boa prevenção”.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 08/07/2020



Supercomputador do Japão encontra maneiras de combater vírus que está no ar em ambientes fechados

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/08/national/japan-supercomputer-coronavirus-closed-spaces/>

Modelos simulados pelo supercomputador japonês Fugaku, em levantamento promovido pelo instituto de pesquisa Riken, analisaram maneiras de limitar a propagação do vírus da COVID-19

pelo ar em diversos cenários. Segundo Makoto Tsubokura, pesquisador que liderou o estudo, a abertura de janelas em trens pode aumentar a ventilação de duas a três vezes, diminuindo a concentração de micróbios no ambiente. No entanto, a ventilação adequada só pode ser assegurada se houver espaço entre os passageiros, de maneira que o veículo não pode estar cheio. Ainda, o estudo aconselha a instalação de divisórias em escritórios e salas de aula e de cortinas que tocam o teto ao redor de leitos hospitalares.

THE JAPAN TIMES - 09/07/2020

Essa alça de mão está limpa? Metrô de Tóquio pulveriza prata para afastar coronavírus

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/09/national/clean-train-tokyo-coronavirus/>

Para fazer frente ao desafio de manter higienizado o transporte público de Tóquio, cuja malha metroviária conta com cerca de 85 linhas e 900 estações, a cidade está pulverizando os vagões de metrô com uma atomização superfina de um composto à base de prata, devido às propriedades antimicrobianas da prata para repelir o vírus das superfícies. “Simplesmente desinfetar os vagões tem um efeito apenas de curto prazo. Então estávamos procurando uma aplicação antimicrobiana para garantir aos passageiros que nossos trens são seguros”, explicou Masaru Sugiyama, funcionário da empresa Tokyo Metro. O metrô informou que já foi demonstrada a eficácia do composto antimicrobiano contra vírus, como influenza e E-coli, embora ainda não tenha sido comprovado seu funcionamento contra o novo coronavírus, especificamente. A empresa East Japan Railway Co, a maior operadora de rede ferroviária do país, lançou recentemente um aplicativo que informa, em tempo real, a capacidade de cada vagão de seus trens, além da lotação de cada estação, permitindo que as pessoas planejem suas viagens de modo a evitar aglomerações.

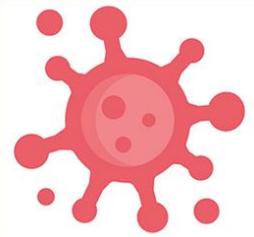


REINO UNIDO

BBC - 09/07/2020

Coronavírus: teste de assintomáticos para taxistas e faxineiros na Inglaterra

<https://www.bbc.com/news/health-53347303>



Pessoas em profissões de "alto contato", como taxistas, assistentes de vendas, farmacêuticos e faxineiros, devem poder fazer o teste de coronavírus, mesmo que não apresentem sintomas, na Inglaterra. Os profissionais de saúde e alguns funcionários do Serviço Nacional da Saúde (NHS) já têm acesso a testes "assintomáticos". Como parte do piloto, as autoridades locais de Bradford, Newham, Brent e Oldham também oferecerão os testes àqueles identificados como vulneráveis ao vírus. A expansão dos testes de rotina foi projetada para analisar a quantidade de demanda por testes nesse grupo e o quanto as diferentes ocupações estão sendo afetadas pelo vírus. As pessoas recrutadas para o piloto por meio de seu empregador terão acesso a um teste em casa ou a uma consulta em uma unidade de teste móvel por meio de seus negócios. Vários líderes do NHS disseram que as pessoas que trabalham em funções de assistência à saúde devem ser testadas pelo menos uma vez, se não duas vezes por semana, para capturar esses casos assintomáticos e isolá-los, impedindo-os de transmitir o vírus sem querer. Não se sabe ao certo qual a proporção de pessoas com o vírus sem apresentar sintomas e exatamente qual o papel que elas desempenham na disseminação para outros. Um terço das pessoas que participaram do estudo de vigilância do Escritório de Estatísticas Nacionais deu positivo sem apresentar nenhum sintoma no momento do teste ou imediatamente antes ou depois. Isso se baseia em um número relativamente pequeno de testes positivos e não mostra quantos transmitiram o vírus adiante - mas há um entendimento crescente de que as pessoas podem transmitir o vírus que causa a COVID-19 sem saber que o têm.

BBC - 09/07/2020

Coronavírus: todos os alunos do País de Gales “voltam à escola em período integral” em setembro

[https://www.bbc.com/news/uk-](https://www.bbc.com/news/uk-53349005?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story)

[53349005?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story)

Todas as escolas públicas do País de Gales serão reabertas a todos os alunos em setembro pela primeira vez desde que o bloqueio do coronavírus começou no final de março. A ministra da Educação, Kirsty Williams, disse que as crianças não terão que se distanciar socialmente das crianças de sua classe ou "grupo de contato" de cerca de 30 alunos. Os adultos nas escolas, no entanto, terão que se distanciar socialmente. A ministra acrescentou que os pais e responsáveis não seriam multados por não enviarem seus filhos para a escola no País de Gales. A notícia chega à medida que 900 postos de ensino extras serão criados no País de Gales para ajudar os alunos a recuperar o atraso quando voltarem. Orientações detalhadas sobre como as crianças retornarão às aulas no País de Gales serão publicadas na próxima semana, quando a maioria dos alunos das escolas do País de Gales estará em sua última semana de um período abreviado de verão. Williams disse que seria "desonesto dizer que a abertura total de escolas é uma proposta de risco zero", mas disse que o "balanço de riscos" permitiu o retorno à escola em período integral em setembro. Ela disse que as taxas de transmissão da



comunidade estão sempre em revisão e, se surgir a necessidade de fechar um ano ou escola, haverá planos para que os alunos ainda recebam educação fora da sala de aula. "As escolas retornarão à capacidade total com apenas um distanciamento social limitado dentro dos grupos de contato", disse Williams. "Em operações completas, um grupo de contatos deve consistir em cerca de 30 crianças. Alguma mistura direta ou indireta entre crianças em diferentes grupos de contatos também será inevitável".

BBC - 09/07/2020

Coronavírus: as operações planejadas caíram 80% na Inglaterra

https://www.bbc.com/news/health-53347297?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

As operações planejadas na Inglaterra caíram 80% em maio em comparação com o mesmo mês em 2019, mostram os números do Serviço Nacional da Saúde (NHS). O número de pessoas que frequentaram a A&E [Atendimentos e Admissões de Emergência] foi um terço menor em junho do que no mesmo mês do ano passado. Mas as listas de espera para tratamento também caíram, já que menos pessoas estão realizando testes importantes para câncer e doenças cardíacas. Uma série de estatísticas publicadas na quinta-feira pelo NHS England mostra como o uso do serviço de saúde foi alterado pelo coronavírus. As cirurgias não emergenciais, incluindo câncer e operações cardíacas, caíram de 296 mil em maio de 2019 para 55 mil em maio deste ano. Com a pausa dos serviços, o número de pacientes em lista de espera para iniciar o tratamento caiu de 4,4 milhões em maio de 2019 para 3,8 milhões de pacientes em maio deste ano. Isso era esperado, já que menos pessoas foram a testes que poderiam indicar que elas precisam de procedimentos - e provavelmente voltarão a disparar. O total de testes - incluindo exames para procurar tumores e testes da função cardíaca - caiu quase um terço, de 1,2 milhão em maio de 2019 para 870 mil maio de 2020.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>